

A NATUREZA CONTEMPLATIVA DO PRIMEIRO MOTOR

Aluno: Carlos Eduardo da Silva Rocha
Orientador: Danilo Marcondes de Souza Filho

Introdução

No livro Λ da *Metafísica*, Aristóteles estudou a possibilidade da existência de uma substância supra-sensível que, para o filósofo, consiste no Princípio Primeiro, eterno, imóvel e puro ato que, por sua vez, seria a causa de todo o movimento.

Sendo o princípio de todo o movimento, Aristóteles concebeu o “Motor Imóvel” como “Vida” derradeira, em seu sentido absoluto, a vida de perfeição, pois o “Primeiro Motor” se encontra constantemente na condição que para nós só é concedida por breves momentos, isto é, a condição da perpétua contemplação. Para o homem é impossível a contemplação contínua, pois o este está sujeito ao *devir*, ou seja, a mudança, mas a essência do “Primeiro Motor” é o ato puro, o que implica sua natureza imaterial, sua eternidade e sua perfeição. Portanto, a atividade contemplativa “Motor Imóvel” é, assim como ele, eterna. Sendo a capacidade de contemplação do “Primeiro Motor” perpétua, o que Ele contempla continuamente? De acordo com os estudiosos da obra de Aristóteles como David Ross, devido a sua natureza de perfeição o “Motor Imóvel” só pode contemplar aquilo que há de mais perfeito para ser contemplado, ou seja, a Si mesmo, assim sendo o “Primeiro Movente” consiste em pensamento de pensamento. No entanto, em seu artigo *Aristotle’s philosopher God*, Richard Norman desafia esta visão tradicional dos estudiosos da obra de Aristóteles oferecendo uma nova interpretação para atividade contemplativa, mostrando que a visão tradicional do Deus de Aristóteles como uma substância que pensa a si mesmo não é só uma má interpretação, como também um desvio daquilo que foi proposto pelo filósofo em sua obra.

Objetivo

Através do artigo *Aristotle’s philosopher God* de Richard Norman, apresentar uma nova interpretação para concepção contemplativa do “Motor Imóvel” desafiando a concepção tradicional dos estudiosos da obra do Estagirita, oferecendo um novo olhar sobre teoria teológica de Aristóteles, assim como uma nova compreensão do que o filósofo concebia por “pensamento de pensamento”.

Metodologia

Com base no artigo *Aristotle’s philosopher God*, de Richard Norman. [1] Apresentar uma nova interpretação para a teoria teológica de Aristóteles, assim como um novo olhar sobre o que o filósofo compreendia por “pensamento de pensamento”. [2] Através da leitura do capítulo 3 do *De Anima*, no qual Aristóteles trata da faculdade pensante da alma, mostrar a “teoria das duas formas de pensar”, onde na primeira forma de pensar o intelecto capta a forma e sendo mera potencialidade é atualizado ao se tornar a forma captada, lançando com

esta teoria uma nova luz sobre a função contemplativa do “Primeiro Motor”. [3] No capítulo XII da *Metafísica* estudar a natureza de perfeição do “Primeiro Movente” e sua atividade contemplativa como uma atividade de prazer sublime, porém afastando-se da concepção do Deus Aristotélico como uma espécie de “Narciso” que só pensa a Si mesmo, mas mostrando que a atividade de contemplação do Motor Imóvel é igual a do homem, ou seja, um ato de felicidade, porém em uma escala superior.

Conclusões

A teoria teológica de Aristóteles representa um marco do pensamento ocidental, pois se trata da primeira teoria sistemática acerca do supra-sensível. Foi estudada e interpretada e comentada por diversos estudiosos que compõem uma verdadeira tradição dos estudos aristotélicos. Porém, embora deva sempre existir o respeito e a preservação das concepções tradicionais, não se pode negligenciar as novas interpretações como esta do artigo de Richard Norman, na qual o autor em uma posição de grande reverência para com os estudiosos tradicionais discorda de sua visão acerca da atividade contempladora do “Primeiro Motor” e do que Aristóteles compreende por “pensamento de pensamento”.

Portanto, o respeito pela tradição deve sempre existir, mas isso não pode impedir que novas interpretações surjam, pois elas conservam o estudo do pensamento dos antigos tornando a paixão pela filosofia antiga sempre atual.

Referências

- 1- ARISTÓTELES. *Metafísica* vols. I, II, III, 2ª edição. Ensaio introdutório, tradução do texto grego, sumário e comentários de Giovanni Reale. Tradução portuguesa, Marcelo Perine. São Paulo, Edições Loyola, 2002.
- 2-ARISTÓTELES. *De Anima*. Apresentação, tradução e notas de Maria Cecília Gomes Reis, 1ª edição. São Paulo, Editora 34, 2006.
- 3-NORMAN, Richard. *Aristotle`s philosopher God*. In: *Articles on Aristotle: 4. Psychology & Aesthetics*. Editado por J. Barnes, M. Schofield e R. Sorabj. Londres, Duckworth, 2003.
- 4- ROSS, David. *Aristotle*. Sixth edition. New York. Routledge, 1995.
- 5-ACKRILL, J.L. *Aristotle the philosopher*. Tenth impression. New York. Oxford University Press, 1995.
- 6- BARNES, Jonathan. *Metaphysics*. In: *The Cambridge Companion to Aristotle*. New York. Cambridge University Press. 1995.
- 7- REALE, Giovanni. *História da filosofia antiga* vol.II. 2ª edição. São Paulo. Edições Loyola. 2002.
- 8- MORA J.F. *Dicionário de filosofia*, tomos I, II, III, VI. 2ª edição. Trad. Maria Stela Gonçalves, Adail U. Sobral, Marcos Bagno & Nicolás Nyimi Campanário. São Paulo, Edições Loyola, 2004.